



ESTÁGIO EM ENSINO DE QUÍMICA: O ATO DE OBSERVAR O CAMPO DE TRABALHO DOCENTE

Charles Silveira Nunes (charlesnun@yahoo.com.br)
Carlos Ventura Fonseca (carlos.fonseca@ufrgs.br)

1. INTRODUÇÃO

Este trabalho está inserido na área de pesquisa educacional que contempla a formação inicial de professores de Química, tendo em vista a epistemologia da prática como paradigma norteador. Historicamente, tal referencial ganha importância com as ideias de Schön (1983), autor que trouxe uma revalorização dos aspectos práticos das profissões, principalmente aquelas que trazem um panorama de incertezas, instabilidades e conflitos em seu fazer cotidiano, ou seja, requerem o conhecimento na ação e sobre a ação. Assim, o trabalho docente é entendido como um processo complexo, que não pode ser controlado por uma simples sistematização técnica (DINIZ-PEREIRA, 2002). Trata-se de um modelo normalmente orientado pela pesquisa, em que o professor é levado a trabalhar com a solução de problemas de ensino e aprendizagem, analisando e refletindo sobre sua prática de sala de aula (FONSECA, 2014).

O presente texto também está inspirado em Tardif (2002), tendo em vista a perspectiva de que é na realização de um trabalho que se pode aprender a trabalhar, ou seja, obter um domínio progressivo dos saberes necessários à sua realização. No caso da profissão docente, assim como em outras, a aprendizagem do trabalho passa por um processo de escolarização mais ou menos longo, cujo objetivo é fornecer aos sujeitos em formação um conjunto de conhecimentos teóricos e técnicos preparatórios para o trabalho, complementados por uma formação prática, derivada de uma experiência direta do trabalho (TARDIF, 2002, p. 57).

Tardif e Lessard (1999) denominaram de “*knowledge base*” o conjunto de saberes que fundamentam as ações de ensino, no ambiente escolar, considerando que estes são provenientes de fontes diversificadas, como a formação inicial e contínua dos professores, aspectos curriculares, a socialização proporcionada pelo ambiente escolar, o estatuto e teorias das disciplinas a serem ensinadas, as experiências adquiridas na profissão, cultura pessoal e profissional, aprendizagem com os pares etc. Ao tratar dessa questão, Tardif (2002) propôs o estabelecimento de um modelo tipológico de análise, relacionando os diferentes saberes às suas fontes de aquisição social e às formas pelas quais estes se integram às peculiaridades da profissão, conforme visto no Quadro 01.

O objetivo deste trabalho, partindo dessas orientações teóricas, é relatar e problematizar os aprendizados decorrentes das ações de um professor-estagiário, no âmbito de uma disciplina do curso de Licenciatura em Química da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. O estágio foi realizado em uma escola pública da cidade de Porto Alegre/RS, sendo que a única fonte de informação consultada é o relatório produzido ao final da disciplina referida.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Quadro 01: Modelo Tipológico para os saberes docentes

Saberes dos Professores	Fontes Sociais de Aquisição	Modos de Integração no Trabalho Docente
Saberes pessoais dos professores	Família, ambiente de vida, a educação no sentido lato etc.	Pela história de vida e pela socialização primária.
Saberes provenientes da formação escolar anterior	A escola primária e secundária, os estudos pós-secundários não especializados etc.	Pela formação e pela socialização pré-profissionais
Saberes provenientes da formação profissional para o magistério	Os estabelecimentos de formação de professores, os estágios, os cursos de reciclagem etc.	Pela formação e pela socialização profissionais nas instituições de formação de professores
Saberes provenientes dos programas e livros didáticos usados no trabalho	Na utilização das “ferramentas” dos professores programas, livros didáticos, cadernos e exercícios, fichas etc.	Pela utilização das “ferramentas” de trabalho, sua adaptação às tarefas
Saberes provenientes de sua própria experiência na profissão, na sala e na escola	A prática do ofício na escola e na sala de aula, a experiência dos pares etc.	Pela prática do trabalho e pela socialização profissional

Fonte: Tardif (2002, p.60).

2. METODOLOGIA

Com base nesse modelo, podemos admitir que os saberes docentes sejam formados por uma “amálgama” originada da interpenetração dos saberes experienciais, disciplinares, curriculares e daqueles obtidos durante a formação profissional inicial (TARDIF, 2002, p.36). Partindo dessa perspectiva, o foco de nossa análise vai se restringir aos momentos iniciais abordados no relatório do estagiário: observação do espaço escolar (que abarcaram 15 horas de atividades), envolvendo contato com o professor-titular e com duas turmas de 1ª série do ensino médio, que seriam posteriormente assumidas pelo estagiário. Para atingir o objetivo deste movimento de pesquisa, utilizamos sete categorias de análise adaptadas da literatura (BROIETTI; BARRETO, 2011): a) infraestrutura da escola; b) perfil geral dos estudantes; c) documentos oficiais da escola; d) contato com pares profissionais e recepção no ambiente escolar; e) postura pedagógica da professora-titular; f) caracterização das turmas que seriam assumidas; g) contato com diferentes aspectos pedagógicos (currículo, metodologias, práticas pedagógicas, objetivos de aprendizagem delimitados pela professor-titular, conteúdos a serem trabalhados etc.).

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Seguindo um roteiro de observações fornecido pelo professor-formador, o estagiário, em seu relatório, inicialmente aborda a infraestrutura da escola (categoria a). Nessa descrição, são citadas as instalações, condições de sala de aula, biblioteca e recursos disponíveis.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Pode-se definir que, em sua estrutura física, há a constituição de dois pavilhões, sendo o primeiro com dois andares. No primeiro pavilhão, andar inferior, há as salas de aula do curso normal magistério e salas “funcionais” - secretaria, departamento de recursos humanos e tesouraria, direção (incluindo vice-direção e coordenação pedagógica) e sala dos professores (com cozinha e banheiro); no andar superior estão os banheiros e salas de aula. O segundo pavilhão, embora seja no segundo andar, pois não há o primeiro devido as características do terreno, contém salas de aula, refeitório, o espaço de convivência, biblioteca e pequena área de lazer/atividades físicas.

As salas de aula apresentam dimensões muito similar, podendo ser consideradas como “não grandes”. Para tentar materializar tal explicação de tamanho usarei um dado: para 30 alunos a sala de aula torna-se pequena (fato ocorrido durante a regência de uma das aulas com a junção de duas turmas...). Algumas possuem acesso à internet wi-fi.

A biblioteca apresenta além dos livros, três mesas redondas para estudo (comportam em torno de 6 alunos cada uma) e cinco computadores de mesa (posicionado lado a lado). A área de convivência é um espaço, comparado com os demais espaços da escola, com “boas dimensões”. Possui duas mesas para estudo (iguais às da biblioteca); quatro computadores de mesa (lado a lado); um sofá (“velho” de três lugares) e uma televisão instalada em suporte de parede (no mínimo 40 polegadas – onde presenciei certa vez os alunos jogando vídeo-game (que não sei se próprio ou da escola...) no recreio). Nesse local também há armários (de composição metálica e duas portas), onde os professores guardam materiais específicos – no caso da Química há diversos reagentes e alguns equipamentos básicos de laboratório (vidrarias, EPI’s, entre outros).

Na segunda etapa da descrição, o foco é centrado sobre um documento oficial da escola (categoria c): o projeto político-pedagógico. Nesse item, aparecem elementos da atuação de diferentes sujeitos no ambiente escolar.

O PPP da escola está estruturado desde a caracterização dos aspectos físicos, administrativos e pedagógicos relacionados com a escola até uma descrição e interação desses com aspectos intrínsecos à mesma, embora muitas vezes não aparentemente perceptíveis. Além de uma análise do cenário atual também é apresentado projeções para o futuro, especialmente através do plano de metas e ações. Além da descrição do funcionamento relacionado à rotina de diversas atividades, no PPP também é contemplado através de uma gestão democrática o envolvimento dos alunos, seja através do Grêmio Estudantil ou dos conselhos de classe participativo, e dos pais, através do COM (Círculo de Pais e Mestres).

Na terceira etapa da narrativa consultada, fica explícita a observação que foi realizada sobre o perfil do professor-titular (categoria e). Nesse ponto, o estagiário destaca a formação do profissional, suas atribuições (turmas e carga de trabalho), o relacionamento com os estudantes, bem como a metodologia de trabalho (citando o modelo de ensino tradicional e a estratégia de aula expositiva). Ainda que de forma resumida, também é descrita a recepção do professor-titular ao estagiário (categoria d), no que tange às combinações para o acompanhamento do estágio.

O professor titular das turmas realizadas o estágio é graduado em Química com mestrado. Atua na escola desde 2011, mesmo ano em que ingressou



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

na carreira docente. É responsável pelas turmas desde o 6º ano do ensino fundamental até o 3º ano do ensino médio, com exceção do 2º ano, em suas 20 horas semanais. Também leciona outras 20 horas por semana em uma escola estadual no turno da manhã.

Em relação a sua forma de conduzir as aulas, pude perceber que apresenta excelente relação com os alunos e, de maneira geral, grande dedicação com o seu trabalho – tanto que os equipamentos utilizados no procedimento das aulas, entre eles, computador, projetor de imagens e caixa de som, são de propriedade particular. Do ponto de vista da execução de sua aula, emprega uma abordagem tradicional a partir de um eixo conceitual, ou seja, a exposição de suas aulas apresenta relação com fatos do cotidiano, contudo, como forma de exemplificação. Questionado especificamente sobre esse tópico durante a entrevista no período de observação, o mesmo salientou que, especialmente para os alunos do ensino médio, diferentemente do ensino fundamental, centra a grande maioria de suas atividades de forma expositiva (mas com interações com os alunos) porque percebeu ao longo do seu período de docência que os próprios alunos assim preferem.

Sobre a participação/interação durante as minhas aulas, deixou desde o início muito explícito que tem por costume acompanhar as aulas de estágio estando presente na sala de aula – ou na escola realizando alguma outra atividade. Contudo, se eu preferisse que assim não acontecesse, que o informasse previamente. Solicitou também que eu encaminhasse antecipadamente os planos de aula para ter ciência do que e como seria trabalhado – sem em nenhum momento ter questionado qualquer item apresentado.

O quarto eixo descritivo do relatório consultado enfoca o perfil das turmas que seriam interpeladas pelo estagiário (categoria f). O texto, nesta parte, retrata casos de evasão escolar, perfil etário de estudantes, aspectos sociais e econômicos, composição das turmas em termos de sua escolaridade anterior e a ocorrência de dificuldades de aprendizagem.

Cada turma possui oficialmente, conforme o registro de chamada, 17 alunos – logo, 34 no total. No entanto, há pelo menos dois alunos de cada turma que não frequentaram as aulas. Ao conversar com os alunos e até mesmo o professor sobre esse fato de serem turmas reduzidas, foi me informado que, entre os motivos, estão a transferências de alunos para outras escolas devido a mudança da sede, e, muitos migraram para o período noturno por começarem a trabalhar. Esse fato anterior mostra um pouco sobre a característica socioeconômica de muitos alunos, os quais apresentam dificuldades financeiras necessitando buscar trabalho durante o período do ensino médio (acredito que uma realidade muito diferente em relação aos alunos da rede privada...).

A composição dessas turmas, ou seja, o perfil dos alunos é de adolescentes na faixa etária dos 15-16 anos. Nenhum é repetente do primeiro ano do ensino fundamental. Muitos necessitam de condução para irem à escola, sendo o transporte público, através de ônibus coletivo, o meio mais usado – inclusive há alunos que precisam pegar mais de um ônibus.

Das duas turmas, uma é composta por alunos remanescentes da própria escola – com exceção de um ou dois, e outra é integralmente composta por alunos advindos de outras escolas. Foi percebido que esse fato, por si, gera uma espécie de segregação entre os alunos e até mesmo uma impossibilidade de integração, uma vez que, é nítido certa “disputa” de status entre as turmas.



XV Encontro sobre Investigação na Escola

“15 anos de Investigação na Escola: Realidades, Contradições e Desafios”
6 e 7 de julho de 2018 | UFRGS - Porto Alegre-RS

Em relação a essa “segregação intencional” no planejamento da composição dessas duas turmas do turno da tarde, é visível também a diferença do andamento das aulas. Percebe-se que a turma 114 (oriunda de outras escolas) apresenta maior dificuldade em relação à 113.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todos os dados obtidos e descritos anteriormente parecem compor o conjunto de saberes construídos pelo estagiário, dentro da esfera do que Tardif (2002) chama de saberes provenientes “da formação profissional para o magistério” e, em menor medida, da “socialização profissional”. Não foram discutidos, tendo em vista o recorte dado ao relatório, elementos das categorias b (perfil geral dos estudantes) e g (contato com diferentes aspectos pedagógicos). Considerando a íntegra do relatório, verificamos que o estagiário não registrou qualquer dado mais geral sobre os estudantes da escola, excetuando-se aqueles pertencentes às suas futuras turmas.

Salientamos, no entanto, que temos intenção de tratar os aspectos pedagógicos em futuros trabalhos, considerando que estão abundantemente presentes no documento referido. Pelo que foi exposto, inferimos que o presente trabalho atingiu o objetivo proposto: descreveu e analisou alguns pontos da aprendizagem de um estagiário em ensino de Química, contribuindo para as discussões da área de formação de professores, principalmente no que se refere ao período de observações e primeiros contatos com o ambiente escolar.

5. REFERÊNCIAS

- BROIETTI, F. C. D. ; BARRETO, S. R. G. Formação inicial de professores de química: a utilização dos relatórios de observação de aulas como instrumentos de pesquisa. **Semina: Ciências Exatas e Tecnológicas**, Londrina, v. 32, n. 2, p. 181-190, 2011.
- DINIZ-PEREIRA, J. E. A Pesquisa dos Educadores como estratégia para construção de modelos críticos de formação docente. In: DINIZ-PEREIRA, J. E.; ZEICHNER, K. M. A (orgs.). **Pesquisa na Formação e no Trabalho Docente**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002. 200 p.
- FONSECA, C. V. **A formação de professores de química em instituições de ensino superior do Rio Grande do Sul: saberes, práticas e currículos**. Tese de Doutorado, Faculdade de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.
- SCHÖN, D. **The Reflective Practitioner**. New York: Basic Books, 1983.
- TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.
- TARDIF, M.; LESSARD, C. **Le travail enseignant au quotidien**. Contribution à l'étude du travail dans les métiers et les professions d'interactions humaines. Quebec: De Boeck/PUL, 1999.